

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em roca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
Rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs a linha.
Annuncios e communicados, a 5 reis a linha.
Repetições..... 20 rs. linha
Annuncios premanentes 5 »
Folha avulso..... 40 reis

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Sede da imprensa
Rua da Fabrica, n.º 11—Porto.

OS LEAES SERVIDORES

Sua magestade el-rei, o senhor D. Carlos, deve ter-se visto ultimamente, em fortissimos apertos. Não ha modo de aplacar a onda dos leaes servidores que acodem de todas as partes—varios nas figuras e nas procedencias, variadissimos ainda nos impetos de sinceridade constitucional—todos, é claro, trazendo a sua trave, a sua ripe, o seu junco, a sua palha para especar o throno que presentem derruir.

Coitados. Com a natural e hereditaria brandura de sua magestade, não se tem poupado el-rei a prodigalizar agradecimentos a tanto cidadão honrado, que quer vingar nos osculos, que já começa a somcar na sala dos archeiros, a furia azul-e-branca com que accometteria, se possível fosse, as antranhas de Santos Cardoso e de Felizardo de Lima. Tem sido um nunca acabar! As bulhas, se as ha, é entre os respectivos mensageiros; uns, porque chegam tarde, e receiam não entrar a tempo; outros, porque se empurram impacientemente por temerem não ser vistos, porque os alvoroça a ideia de perderem a vez, de modo a que a fortuna lhes não venha extorquir o momento de patenteiar toda a lealdade de seus peitos.

Um spectaculo imponente e antigo.

Mas quem poz em risco a estabilidade das instituições monarchicas em Portugal? A prosa sibillante do dr. Alves da Veiga, servida da auctoridade moral dos cabecilhas revolucionarios de 31 de janeiro ultimo? Vamos; não é licito levar o sevandijismo de aleova a tal extremo de falsidade e de má fé. Quando, n'um futuro que deve vir longe, se escrever a historia d'esta desgraçadissima jornada do Porto. é convicção nossa de que o historiador honrado buscará esclarecer-se, como Taine, nas informações particulares que antecederam a catastrophe, rejeitando todas essas mostras de dedicação avariada e tardia que, em seguida ao inevitavel mallôgro do movimento revolucionario, começaram a affluir de todos os cantos e esquinas.

Não, foi, senhores, não foi o verbo eloquente do sr. Alves da Veiga, nem a suspeita energia dos Santos Cardoso e Verdial, que lançaram uma parte da força armada e da opinião publica n'esse spectaculo de anarchia que todos nós, ultimamente, vimos aqui com mais lastima do que pavor. A origem d'essa triste loucura, assim como a responsabilidade d'ella, procede dos maus governos que alternativamente teem servido a corôa, e contra cujos actos de immoralidade os chefes se não moveram

nem decidiram nunca! A rebolião de 31 repugnando, pois, a todo o espirito honesto e sensato como revolução republicana, para a qual faltavam todos os elementos, ainda os mais simples e elementares, deve ser, fatalmente, considerada como um acto de protesto, como um grito da consciencia publica, brandando, aos politicos unicamente que é tempo, emfim, de mudar de vida ou de morrer!

*
* *

Vamos a um pequeno exemplo—exemplo que pôde ser o inicio de identicas referencias que talvez tenhamos de fazer aqui.

Estamos em julho de 1883! Governa o grande, o immorta. Fontes. Ouçamos como falla da sua politica, da sua administração e da moralidade do seu illustre bando, um jornal regenerador, o *Diario de Portugal*, onde ao tempo escrevia uma pedorosa individualidade do jornalismo portuguez. Vamos a ver se por estes depoimentos, duplamente auctorizados e valiosos, tanto pelo nome da pessoa que os defere como pela gravidade das circunstancias em que se produzem, podemos achar as razões determinantes das recentes desgraças de janeiro. Attendamos que ainda se não passaram oito annos sobre os factos que n'este tremendissimo libello se imputam; e, feito isso, passemos a ler o que segue:

—«Perante as declarações— escreve o *Diario de Portugal*— tão cathogoricas, tão explicitas, tão eloquentes, do *Popular*, do *Progresso* e do *Primeiro de Janeiro*, não é licito já duvidar. O infamissimo attentado perpetrouse. A asquerosa traficancia foi effectuada. A veniaga vilissima commetteu-se!

E commetteu-se com conhecimento de causa, com reflexão e responsabilidade do ministro, do sr. Fontes Pereira de Mello, que tão olympico e altaneiro e para com os homens de bem e honestos, que até chega a commetter faltas de educação e civilidade para com elles, se não peja de descer até o nivel dos traficantes, entrar na crapula e partilhar da ignominia, sancionando e permitindo esta scena de tavolagem, patrocinando estas negociatas d'alcouce, promovendo e ajudando esta pollrica de serralho em que os ministros não são os menos infames nem os partidos os menos responsaveis...»

*
* *

Que tal?

Transcrevendo, integralmente, este extraordinario libello, dizia como unico commentario, o *Diario Popular*.

«A imprensa progressista é accusada de violenta na sua linguagem. Pois reveja-se o palz na linguagem das folhas regeneradoras, quer seja na da *Correspon-*

dencia da Figueira, aconselhando a abdicção do sr. D. LUIZ I, quer no *Jornal da Manhã*, verberando irritado as traficancias e as vergoñas praticadas ou soffridas para servir o *syndicato*, quer no *Jornal da Noite*, classificando de aviltante e indecorosa a surpresa parlamentar de engenharia civil, quer na ACTUALIDADE representando em verdadeira photographia as torpezas da situação, quer no *Diario de Portugal* descrevendo com penna fortemente de indignação a desavergonhada administração que para o paiz é ruina e opprobrio!...»

Ora ahi teem, os leaes servidores, que hoje andam deffendendo a corôa contra os ataques republicanos de Felizardo Lima e de Santos Cardoso, o caminho porque chegamos, sem um desvio, sem um passo falso, sem uma encruzilhada, ao fatal dia 31 de janeiro d'este anno.

Mas isto é obra de muita paciencia, e de bastante tempo. Vamos de vagar e sempre com o mais alto e mais ardente respeito pelas justas, humanitarias e proveitosas ordenanças que, de presente, nos regem.



Os selvagens

O «Ovarense», defensor da auctoridade administrativa, não disse agora uma unica palavra a proposito dos graves acontecimentos da noute de terça-feira de entrudo.

Melhor fôra que assim tivesse feito desde o principio, porque não vinha disparatar, arranjan-do uma defeza inverosimil, que, bem depressa levou a todos a convicção de que foi o grupo da auctoridade quem, sem provocação alguma, disparou os tiros sobre Manoel Antonio Lopes.

O «Ovarense» calou-se, mas nós precisamos de continuar para ficar bem assente qual o character d'essa infame selvageria.

*

Quando a ronda do administrador do concelho abandonou Manoel Antonio Lopes, suppoz que os seus ferimentos fossem mortaes e por isso que o ferido não poderia existir por muitas horas.

Se não fosse isto, o ataque continuaria, ou o ferido seria em cima arrastado para a cadeia de baixo de prisão.

Semelhante opinião era a corrente em toda a villa no dia immediato ao crime; e o proprio administrador do concelho não punha o menor reboço em o dizer.

A ronda suppoz ter commet-

tido um assassinato, e não por acaso, mas propositadamente, quando um homem tinha cahido no chão já bastante ferido.

Pôde alguém dizer depois d'isto que a malta do administrador do concelho andasse percorrendo as ruas da villa, para fazer policia?

Não, não eram cabos de policia que formavam esse bando; e tanto que não pôdem ser cabos, creanças, como Antonio d'Oliveira Salvador, menor, e outros que lá andavam.

*

E' preciso desde já arredar de tal selvageria qualquer origem ou character politico.

Se esse crime, bem como o perpetrado contra João e José d'Oliveira Gomes, tivessem de ser considerados politicos, já não havia crime nenhum n'esta comarca que assim se não podesse classificar, para o effeito de ser comprehendido em algum decreto de amnistia.

Deus nos livre de que os bandidos, que por ahi andam, tivessem essa porta falsa para se eximirem á acção da lei. Então Ovar apresentaria menos garantias para a segurança individual do que o centro da Africa.

Os actos de selvageria praticados pela malta da auctoridade administrativa na terça-feira de entrudo não teve qualquer origem ou character politico; nem se pôde concluir tal character ou origem da inimidade politica havida entre os aggressores e o aggredido.

Se assim não fosse estabelecer-se-hia a desordem geral, com o menosprezo da lei.

E' bem que pague quem praticou os delictos.

*

Veja o snr. ministro do reino e o snr. governador civil do districto de que lado está a razão, quem praticou os crimes—se nós pedindo o cumprimento da lei e esmiuçando os factos, discutindo-os, se a malta do administrador do concelho que se remette ao silencio e quer appellar para a amnistia.

E é a tal gente que o ministerio extra-partidario confiou a administração do nosso coucelho!



Novidades

A manifestação.—Para que o snr. Antonio Cunha ficasse completamente desapontado, nem o jornal do partido, de que se diz chefe, veio colorir o fiasco da manifestação, arranjan-do duas mentiras. Já é muito deixar o chefe assim no escuro,—apenas

com os 300,500 reis do ordenado da camara. E' como quem diz —atiramos-lhe com o osso e elle que se contente a esburchal-o em silencio.

Na verdade, para quem tinha tantas aspirações....!

Procição.—Passou o domingo sem as rixas que por ahi se previa. Foi assim bem, para ver se sahimos por uma vez das selvagerias, que a auctoridade administractiva não quer ou não pôde reprimir.

Sahi a procissão da Ordem Terceira com a costumada impo-nencia, com bastante concurso de irmãos.

Durante o trajecto tocou a philarmonica Boa-União bonitas marchas funebres e agradou muito. Todos os dias esta philarmonica accentua o seu cotinuado progresso.

Era enorme o concurso de povo, como em anno nenhum vimos.

Restabelecimento.—Aham-se restabelecidos os nossos amigos srs. padre Francisco Marques da Silva e Eduardo Ely-sio Ferraz d'Abren.

Estimamos deveras.

Emigração.—Como muitos concelhos, e a nossa villa e especialmente as freguezias ruraes estão dando um enorme contingente na emigração para o Brazil.

Isto é devido ao mau estado em que se encontra a agricultura. São principalmente os agricultores que emigram.

O tempo.—Até que emfim vieram as chuvas. Os terrenos estavam para ahi resequidos, tostados sem verdura alguma. Os legumes iam attingindo um preço elevadissimo, e as pastagens para o gado faltavam por completo.

Por sobre tudo isto a mortalidade augmentava d'uma forma espantosa.

Agora vieram as chuvas: devem ter mudado semelhante estado de coisas.

Estradas.—Continuam em mau estado as estradas, cuja administração está a cargo do governo.

E' grande o imposto de viação, que pagamos e justo era que as estradas fossem convenientemente reparadas.

Principalmente na Ponte Nova está a rua intransitavel, não ha o menor vestigio da antiga estrada.

Artigo.—E' do nosso distincto collega a «Actualidade» o artigo que em primeiro logar publicamos, com a devida venia.

Não vae a epocha propria para grandes expansões sinceras e só de longe em longe apparecem apreciações independentes.

A «Actualidade» seronamente vae desuadando a capa de ser

vilismo hypocrita dos acudados defensores que hoje sollicitos se aceream do throno, que tantas vezes insultaram e arrastaram pela lama.

O Neptuno.—Se o Neptuno podesse chorava a desolação em que está.

O pobre mono de pedra vê em trono de si a solidão e nem o margulhar das aguas chapinhando nas taças o vem embular.

E para cumulo de ignominia pintam-no de cal, fazem-no jogar o entrudo mesmo na quaresma, no tempo do bacalhau e do jejum?

Pobre Neptuno! Elle teve versos no jornal da terra, o seu monomente foi descripto em artigos bem estirados: mas agora, enlambado de cal, faz figura d'urso, sem mesmo lhe restar o recurso do choro—é que para tanto lhe falta a agua.

A' camara pedimos uma pouca d'agua para o pobre Neptuno.

Os paços do conselho

—Ouvimos dizer que no potente cerebro de um dos vereadores da camara lavra com grande intensidade uma ideia genial, pole que respeita aos paços do conselho. Ouvimol-a e, positivamente cahiamos de joelho deante do auctor, se por acaso o pilhassemos por alli.

Pasmou as gentes... ella ahi va.

Quer o insigne vereador que se destruam os actuaes paços do conselho, gastando uma boa somma comisso: que se alugem casas para as diversas repartições e tribunal e depois... depois mais nada.

Argumenta o sabio e conspicuo edil que, fazendo se isto, a vreação futura não terá remedio senão construir o edificio.

Oh sabio! oh genio! e não haverá por ahi quem se lembre de te levantar um monumento!

A noute de entrudo

Já foi chamado para lhe ser feito exame directo pelas offensas corporaes da noute de entrudo, o mudo Joaquim Chia.

No tribunal indicou como auctor da offensa, Antonio d'Oliveira Craveiro, carcereiro.

E' bom que os crimes não fiquem impunes. Agora que o respectivo processo está affecto ao tribunal nada mais temos com elle.

Festividade—Domingo sahirá a procissão do Senhor dos Passos, a que costuma concorrer muita gente dos concelhos visinhos.

Deve a irmandade procurar que a procissão não desmereça da dos annos passados.

A auctoridade administrativa—O procedimento do administrador do concelho caracteriza-o perfeitamente.

Na tal noite da ronda esta auctoridade prendeu o nossos amigos Gomes que logo são espancados. Depois participa contra elles um crime o de ter espancado ou querido espancar um official da administração. Contudo tem o cuidado de não indicar testemunha alguma para depor acerca tal crime.

Isto é espantoso. Então aquelles nossos amigos quizeram espancar o official da administração quando elle se achava no meio da malta e o administrador do concelho não sabe por enquanto nome nenhum para indicar como

testemunha? Então não cabe a gente que traz consigo?

Ha-de ser bonito o julgamento de semelhante monstruosidade.

O assassinato de Thiverval—A desventurada victima do assassinato de Thiverval foi enterrada terça feira pela manhã, ás dez horas, no cemiterio d'aquella villa.

A affluencia era consideravel. A população toda de Thiverval assistia tendo á sua frente o *maire* da communa.

O lucto era conduzido pelo tio da morta, M. Jolivet. O genero Mainguet, tio da pequena Julieta não assistia aos funeraes. Estava guardado á vista pela gendarmeria no seu domicilio, em Saint-Germain-de-la-Grange, districto de Rambouillet, onde foi feita uma busca.

Depois da cerimonia funebre tribunal de Versailles chegou a Thiverval e immediatamente mandou buscar Mainguet que não tardou a chegar n'uma carruagem entre dous gendarmes.

Uma reconstituição da scena do crime foi feita na sua presenca no quarto onde se desenrolou drama horroroso que já contamos. Ao que consta, a attitudo Mainguet foi boa. Ninguem em Thiverval acredita na sua culpabilidade.

Algumas pessoas suspeitam que o crime tenha sido commetido por um antigo habitante de Thiverval mas isso constitue um indicio bem fugitivo e sobre o qual como bem se comprehende, não se póde insistir.

O inquerito prosegue com actividade.

A morte do principe Balduino—Conta o jornal «La Paix»:

Uma testemunha ocular do fim tragico do principe Balduino communica-nos sobre aquelle triste acontecimento uma versão que diverge muito de quanto se tem dito até agora.

O principe estava loucamente enamorado de miss Sybil Sanderson, cantora do theatro La Monnaie, protegida do duque de L... O rei Leopoldo, sabedor do que se passava quiz desviar o seu sobrinho e herdeiro, de Bruxellas, dando-lhe uma commissão em Anvers. O principe recusou-se a obedecer.

Um dia, o principe foi visitar miss Sanderson ao hotel da Sucia, onde estava hospedada, quando repentinamente chegou o duque de L... que sem dizer palavra puxou por um revolver e nesfechou contra o seu rival, ferindo-o.

O principe fugiu, mas, chegando alto da escada, torpeçou, até baixo.

Apressaram-se a levantal-o e o dono do hotel avisou o conde de Oultremont, que foi buscar o principe n'uma carruagem, conduzindo-o mortalmente ferido a casa de seus pais, os condes de Flandres.

A viagem da imperatriz Frederico—A viuva de Frederico III e a sua filha a princeza Margarida visitaram o Museu do Louvre e assistem esta noite a um banquete dado pelo embaixador de Allemanha e para o qual está tambem convidado o embaixador de Hespanha.

O *Figaro* diz que o principal motivo da permanencia da mãe de Guilherme II n'esta capital,

tem sido o desejo de regular e recolher a herança de dez milhões de francos que lhe deixou a opulenta duqueza de Galliera visto que, contando com este legado, está construindo um palacio em Hamburgo.

Tem visitado varios palacios particulares para vêr as installações e ornamentações mais em moda.

Em um d'elles não foi recebida e os proprietarios allegaram o pretexto de que os filhos da casa estavam com sarampo.

Em todos os outros palacios pertencentes na sua maioria a judeus ricos, a illustre viajante encontrou a entrada franca.

A imperatriz tentou tambem sondar a opinião de varios personagens afastados da politica activa, mas cujo conselho tem importancia nas questões em que andam empenhados francezes e allemães.

A permanencia da imparatriz Frederico n'esta capital começa a parecer incommodada e nas regiões officiaes deseja-se que ella se ausente.

As suas diligencias para conseguir que os artistas francezes enviem obras para a proxima Exposição internacional de Bellas Artes que se celebrará em Berlim tem sido contraproducentes até certo ponto.

Os pintores estão divididos e o numero dos protestantes é maior que o dos dispostos a prestar a sua adhesão ás excitações para concorrer á exposição. Alguns estão arrependidos de se ter deixado arrastar pelo entusiasmo nos primeiros momentos.

Este vac-se desvanecendo e em seu lugar apparece exacerbada a dôr pela humilhação da victoria e pelo desejo da desforra.

O governo conseguiu evitar que se formule na camara uma interpellação, verdadeiramente perigosa, acerca d'esta questão.

A severa-se que a imperatriz sahirá de Paris sexta-feira de manhã. Alguns creem que sahirá em antes.

Falta de peixe—Dizem d'Aveiro que continua a haver carencia de peixe no mercado. O rio pouco produz, e, se não fosse o que vem de fóra, teriam sofrido não pouco as classes menos abastadas.

A imperatriz da Austria

—Na côrte de Vienna está-se cuidando de preparativos para a proxima viagem da imperatriz Isabel á Terra Santa.

A imperatriz deseja estar em Jerusalem por occasião das festas da Pascoa.

Já foi avisado o governo turco, e faz grandes preparativos para receber sua magestade.

O governador de Jerusalem, Ibrahim-pachá, vai a Jaffa esperar a acompanhá-la com uma numerosa escolta de officiaes até Jerusalem.

A imperatriz alojar-se-á no hospicio austriaco.

Decreto.—Foi publicado hontem o seguinte decreto assinado por todos os ministros:

«Attendendo ao que me representou o conselho de ministros acerca da immediata necessidade de se providenciar sobre a fórma do processo, que deva seguir-se para o julgamento dos crimes previstos no Código de Justiça Militar, quando se juntem ao de rebellião, a que se referem os de-

cretos de 2 e 6 do corrente mez, e

Considerando, que n'este caso não sómente subsiste, mas sóbe de ponto a importancia dos imperiosos motivos de ordem e conveniencia publica, que determinaram os preceitos dos mesmos decretos:

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º As disposições do decreto de 6 do corrente mez são applicaveis ao processo e julgamento dos crimes previstos no Código de Justiça Militar, quando concorrem com o de rebellião, a a que se refere o artigo 170.º do Código Penal.

Art. 2.º O governo dará conta ás côrtes da execução d'este decreto.

Art. 3.º Fica revogada a legislação em contrario.»

O vapor «Elbe».—Deve chegar hoje 28, ao porto de Leixões, com o fim de inaugurar as carreiras de paquetes do norte de Portugal para a America do Sul, aquelle excellente vapor da Mala Real Inglesa.

Curioso—Dizem de Nova-York que os discipulos do celebre electricista Mr. Edison descobriram o meia de frisar os penteados das senhoras por meio de electricidade.

Por este andar ainda vem a inventar-se um para-queda electrico... para o cabelo.

Litteratura

Um fragamento historico

A historia apresenta-nos tão singulares approximações e acontecimentos de tal forma extraordinarios, que se poderia imaginar serem o destino inevitavel de certas familias.

Principalmente na familia real dos Capetos, é onde a fatalidade identica mais se manifesta.

A successão de tres irmãos ao throno de França foi sempre precedida da extincção ou exclusão do ramo anterior.

Filippe, o Bello, morre: deixa quatro filhos; tres cingem successivamente a corôa: Luiz, o Agitador, primeiro, Philippe o Longo, em seguida e Carlos, o Bello, depois. Extinguem-se os Capetos e os Valois substitue-n-os, preenchem o seu tempo de reinar e perdem o sceptro.

Henrique II deixa quatro herdeiros, dos quaes tres veem a ser reis de França; Francisco II, Carlos IX e Henrique III. Acabam os Valois, começam os Bourbons. A primeira camada dos ultimos desaparece depois dos reinados de Luiz XVI, Luiz XVII e Carlos X, tres irmãos e tres reis.

A proposito d'estas desgraças coinciencias, uma senhora franceza, que vive ha muitos annos em Lisboa, contou-me a seguinte historia:

«Em certa tarde, uma mulher, que habitava em Saint Germain, considerada por todos como bruxa, ouviu bater á porta e indo abri-la, deparou-se-lhe um cavalleiro, que lhe pediu hospitalidade.

Recolheu o cavallo e fez entrar o mancebo, que á luz d'uma candeia enfumado, ella viu ser um gentil-homem, ricamente vestido.

A velha ateou o fogo e perguntou ao seu hospede, se queria tomar alguma coisa. Elle acceitou.

Um pedaço de queijo e um bocado de pão negro saíram da arca.

—Não tenho mais nada; é só isto que me deixam offerecer aos pobres viajantes, os que me chamam bruxa e que me roubam todo o producto do meu campo.

—Se eu um dia vier a ser rei de França, heide instruir o povo.

—Deus vos oiça.

O gentil-homem approximava-se da mesa, quando de novo bateram á porta

Um outro cavalleiro, salpicado de chuva e lama, pediu igualmente hospitalidade á velha.

Mal entrou, dirigiu-se ao primeiro, que tinha entrado.

—Sois vós, Henrique?

—Sou eu, Henrique.

Ambos tinham o mesmo nome. A velha percebeu que elles faziam parte d'uma partida de caça presidida pelo rei Carlos IX que a tempestade tinha interrompido.

—Não tendes outra cousa que nos dar, boa mulher? exclamou o recém-chegado.

—Não, senhor.

—Então dividamos. O primeiro Henrique fez um movimento de desagrado, mas vendo o olhar resolutivo do segundo Henrique disse tambem mas lastimosamente:

—Pois sim... dividamos. Para si pensou: «é melhor dividir senão elle come tudo.»

Assentaram-se em face um do outro e começavam já a cortar o pão com adaga, no momento em que uma nova pancada na porta se fez ouvir.

O encontro era singular! Era mais um gentil-homem, mais um mancebo, mais um Henrique.

A velha olhou-os suprehendida. O primeiro quiz esconder o pão e o queijo; o segundo tirou-lhos e pol-os sobre a meza e o terceiro Henrique sorriu-se, dizendo:

—Não queres então dar-me um pouco da nova ceia? Não faz mal, tenho o estomago bom e posso esperar.

—A ceia pertence de direito áquelle a quem foi primeiramente offerecida, exclamou o primeiro.

—Não, disse o segundo, pertence ao que molher a souber desfonder.

O terceiro, fez-se rubro de colera e exclamou com altivez:

—Ambos se enganam: a ceia sera do que a conquistar.

O dois lançaram mão das espadas, acometendo o outro que brandia um punhal.

De repente, a porta da cabana abriu-se mais uma vez e um outro gentil-homem, um outro mancebo, um outro Henrique, fez a sua entrada.

Ao especto da lucta, puxou igualmente pelo ferro e collocando-se ao lado do mais fraco, começou o ataque sem piedade.

A velha treme de horror e as espadas vão derrubando tudo que lhes detem golpes. A candeia cae, apaga-se e os quatro principiam a ferir na sombra

O ruido das laminas dura ainda algum tempo, depois enfreqeuece gradualmente, e por fim extingue-se de todo.

Então a velha decidiu-se a sair da sua immobildade, accondeu a lampada e viu os quatro

mancebos estendidos por terra, todos feridos. Examinou-os: tinham desmaiado mais pela fadiga do que pela perda de sangue. Pouco depois, levantavam-se todos e pozeram-se a rir do que tinham feito.

— Vamos... ceieiros com amizade e sem odio.

Mas a ceia estava no chão, pisada, ensopada em sangue.

A velha olhava-os fixamente.

— Porque nos olhas assim? interrogou o primeiro Henrique.

Leio os vossos destinos, escriptos nas vossas fontes.

Todos quizeram conhecer a sua estrella.

A velha fallou assim:

— Da mesma maneira que vos reunistes n'esta cabana, haveis de juntar-vos no mesmo destino.

Assim como esmagastes de baixo dos pés e salpicastes de sangue o pão que a hospitalidade vos offereceu, haveis de fazer o mesmo ao poder, que partilhareis.

Desvastastes e empobrecestes, ainda mais, esta habitação; nas vossas mãos igual sorte terá a França.

Vós quatro feristes-vos na sombra e todos quatro perdereis a existencia por traição e morte violenta.

Sorriam-se da prophesia da velha.

Estes quatro gentis-homens eram os heróis da liga: dois como chefes, dois como inimigos.

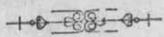
Henrique de Condé, envenenado em Saint-Jean d'Augély, por sua mulher.

Henrique de Guise, assassinado em Blois pelos quarenta e cinco.

Henrique de Valois, morto por Jacques Clément, em Saint-Cloud.

Henrique de Bourbon apunhalado em Paris por Ravallac.

J. B. A.



ANNUNCIOS JUDICIAES

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar Escrivão Sobreira correm editos de quarenta dias a contar da segunda publicação do annuncio no diario do governo, citando Antonio Pereira de Mendonça, auzente em parte incerta no Brazil para assistir a todos os termos até final do inventario ophanologico, a que se procede por obito de sua mulher Maria Rozaria da Silva Lopes, que foi da estrada de baixo, de Vallega, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 24 de Fevereiro de 1891.

Verifiquei Salgado e Carneiro

O escrivão Antonio dos Santos Sobreira. (59)

ARREMATACÃO

(1.ª publicação)

No dia 15 de Março proximo ao meio dia á porta do tri-

bunal judicial d'esta comarca, vae á praça para se arrematar por quem mais offerecer sobre a avaliação no inventario por morte de Rosa Alves de Oliveira, de Monsão de Cortegaça, sendo as despesas da praça e contribuição de registro á vista do arrematante, a seguinte:

PROPRIEDADE

Uma leira de terra lavradia, chamada a Leira do sul, sita no logar de Monsão, de Cortegaça, de natureza, allodial que conforta do norte e sul com José Alves Fardilho, do nascente com caminho publico, e do poente com Manuel de Souza e outros, avaliada em 198\$000 reis.

Verifiquei O juiz de direito

Salgado e Carneiro.

O escrivão João Ferreira Coelho (58)

EDITOS

(1.ª publicação)

No juizo de direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de 40 e 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando os interessados Anna Rodrigues Pichel e Francisco Soares, ambos solteiros, ausentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos do inventario de menores por obito de Anna Maria de Sá, viuva de Manoel Soares, do logar de Santa Cruz, freguezia de Esmoriz, dentro d'aquelle prazo de 40 dias; e os credores e legatarios, desconhecidos ou residentes fora da comarca, para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario dentro dos ditos 30 dias, tudo nos termos dos §§ 3.º e 4.º do artigo 696, do Codigo do Proc. Civ.

Ovar, 5 de Fevereiro de 1891.

Verifiquei O juiz de direito.

Salgado e Carneiro

O escrivão

Eduardo Fylysio Ferraz de Abreu (56)

EDITOS

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo citando os interessados Francisco André Lopes e José André Eopes, solteiros, auzentes em parte incerta, e os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fora da comarca, para, no inventario orpha-

nologico por obito de Rosa Luiza de Jesus viuva, da rua Velha, d'esta villa, aquelles interessados assistirem a todos os termos e estes credores e legatarios deduzirem os seus direitos, nos termos dos §§ 3.º e 4.º do artigo 696 do Cod. do Proc. Civil.

Ovar, 17 de Fevereiro de 1891

Verifiquei O juiz de direito

Salgado e Carneiro

O escrivão

Eduardo Elylysio Ferraz de Abreu (57)

Annuncios

Agradecimento

Afra Camilla da Costa Lamy, viuva de José Joaquim de Sousa Lamy, seus filhos Delphim e Antonio Lamy, seu neto José, e todos os seus sobrinhos, agradecem por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, tantas e tão inequivocas provas de estima e amizade que receberam de todas as pessoas que os cumprimentaram e lhes prestaram tão relevantes serviços, por occasião de tão doloroso transe. A todos o seu protesto de inolvidavel reconhecimento.

Ovar, 20 de fevereiro de 1891.

Agradecimento

Os filhos, filhas, genros, noras, netos e netas, presentes e ausentes, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os e acompanharam á ultima morada sua querida e sempre chorada mãe, sogra avó Joana da Silva (do Alfaite) no dia 17 do corrente, bem como a todas as que se interessaram durante a sua curta doença.

Ovar, 18 de fevereiro de 1891.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada e precedida

d'um

ESBOÇO BIOGRAPHICOS

POR

A. X. RODRIGUES CORDEIRO

1 vol. br.... 300 rs.

elo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria=Cruz Coutinho=Editora, Rua dos Caldeireiros, 18, 19.—Portor,

AGENCIA FUNERARIA

Rua da Graça — OVAR

SILVERIO LOPES BASTOS, acaba de estabelecer uma agencia funeraria pelo systema do Porto, tendo todos os aprestos para funeraes os mais modernos e mais economicos que até hoje se tem inventado; n'esta casa encontrarão os snrs. doridos caixões já armados desde o mais barato até ao mais rico que se póde fazer; habitos desde a mais fina seda até ao mais baixo algodão; corôas de flores artificiaes, de perolas e de zinco, desde o melhor ao mais barato, fitas de seda desde a mais larga á mais estreita, guarnições douradas, artigos de cartonagem e palheta, sedas lisas e lavradas e emfim um lindo e variado sortido de objectos proprios para funeraes.

Poderão pois os snrs. doridos apresentar as suas ordens n'esta casa e duas horas depois terão o caixão, habito e tudo o que necessitarem sem o mais leve incommodo, tendo para isso pessoal competentemente habilitado.

PREÇOS RESUMIDOS

O ESPETRO

Pamphleto hebdomedario

Publicação semanal

DEPOSITO GERAL

Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 12,

Em Lisboa, travessa de Santa Justa, 65, 2.º

ASSIGNATURA

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600
Mez..... 200

Avulso 50 ris

A' venda em todas as livrarias e kiosques.

SEMANA SANTA

Grande novidade de cartonagens para ameudoas.

Livros de missa em todos os gostos e preços

Ameudoa de Lisboa e Franca

Caixas com lenços de linho e algodão proprias para presentes

Albums para retratós etc. etc.

Tudo novidade!

Silva Cerveira

OVAR

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR

GERVAZIO LOBATO

Romance de grande sensação, illustrado com magnificas phototypias.

Condições de assignatura

No Porto e em Lisboa distribuir-se-ha semanalmente, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, pelo modico preço de 60 reis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Para as provincias, a remessa será feita quinzenalmente, com inexcédivel regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, pelo diminuto preço de 120 reis cada fasciculo franco de porto, pago adiantadamente. Em

Para fóra do Porto e Lisboa não se envia fasciculo algum oa que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas de 25 reis, vales do correio ou ordens de facil cobrança.

Recebem-se assignaturas na livraria da Empreza Literaria e Typographica, editora, rua de D. Pedro, 184 Porto, para onde deve ser enviada toda a correspondencia, franca de porte.

Agente em Ovar—Silva Cerveira.

DRAMAS DO CASAMENTO

POR

XAVIER DE MONTEPIN

VERSÃO

DE

Julio de Magalhães

4 volumes illustrados com chromos e gravuras

a 450 reis por assignatura

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 REIS

A distribuição começará em 3 de maio proximo.

Brinde a todos os assignantes

EDITORES BELEM & C.ª 26, Rua do Marechal Saldanha, 26 — LISBOA.

O MARIDO

A melhor producção de ÉMILIE RICHEBOURG

EDICÃO ILLUSTRADA COM CHROMOS E GRAVURA

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 reis

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato

representando o PALACIO DE CRYSTAL DO PORTO E SEU JARDIM

Com as margenes me de 60 por 73 centimetros.

Brindes a quem presciudir da commissão de 10 p. c. em 3, 10, 15, 20 e 40 assignaturas

Editores: BELEM & C.ª

Rua do Marechal Saldanha, — 26 LISBOA

A AVÓ

POR

ÉMILE RICHEBOURG

romance traduzido da nova edição correctiva e augmentada pelo auctor

A avó, o romance mais bello de Émile Richebourg, deveria ter para os seus capitulos apenas os seguintes titulos:

Orgulho, maldição, arrependimento e remorso, expiação, avó, mãe e filha.

N'esta obra, commovedora pelas peripecias extraordinarias que a revestem, quasi toda a acção gira, com a duração tremenda de seculos, em turno dos tormentos d'uma fidalga em quem a soberberia e o orgulho da sua origem suffocaram os sentimentos de mãe, para a deixarem mais tarde na solidão desconsolada e fria d'uma existencia despida dos carinhos que não são a meia vida dos velhos.

Mãe sem filha... avó sem neto... tal é a esmagadora synthese dos indscriptiveis pezares d'essa orgulhosa, só muito tarde santificada pelo arrependimento e pelas lagrimas—lagrimas terribes que farão vibrar de enternecimento todos os leitores do coração.

Não queremos antecipar-nos ao que a leitura d'esse estudo d'um coração de mulher reserva aos nossos assignantes, mas desde já podemos asseverar que no seu espirito ficarão gravadas recordações indeleveis suavizadas pelo desfecho sublime da avó.

Os editores Belem & C.ª de Lisboa, previnem os seus estimaveis assignantes, de que este bello romance, o mais interessante que sahiu da penna de Richebourg, está sendo vertido para a nossa lingua, não do primitivo romance, mas sim da edição que agora viu a luz, augmentada com grande numero de capitulos novos, que lhe desenvolveram a acção, dando-lhe interesse sempre crescente, com uma nova parte extensa e admiravelmente bem engendrada, e com muitas gravuras e chromos, que juntos ao texto, o elucidam e lhe dão um relevo e colorido attrahentes.

Fique, pois, assente, e os nossos leitores terão occasião de o verificar, que a nova obra em nada se parece com a traducção já feita por um jornal de Lisboa, traducção executada sobre o joelho e resumida, o que representou uma corte lamentavel nas passagens mais importantes d'esse extraordinario romance.

Sairá em cadernetas semanais de 4 folhas e estampa 50 réis.

Brinde a cada assignante no fim da obra

Grande vista de Lisboa, em chromo, tirada do Tejo, à vol d'oiseau. Representa com a maior fidelidade a magestosa Praça do Commercio, em todo o seu conjunto as ruas Augusta, do Ouro e da Prata, Praça de D. Pedro IV, theatro de D. Maria II, o Castello de S. Jorge, as ruinas do Carmo, etc. Mede em extensão 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita vista de Lisboa, que até hoje tem apparecido.

Nossa Senhora de Paris
por VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehenentes, d'uma linguagem primorosa, a sua leitura elevase ao espirito ás regiões sublimes do bello e inunda de entusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o dxc.º sr. Gualdino de Campos. A obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volume ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanais de 32 paginas, ao preço de 100 réis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceptam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que annuiarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LIVRARIA CIVILISACÃO

Eduardo da Costa Santos, editor

4, Rua de Santo Ildefonso, 4
PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo sr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande reduçáo nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS

CAMILLO CASTELLO BRANCO

CARTA DE GUIA DE

CASADOS, por D.

Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 350—180 réis

A ESPADA D'ALE-

XANDRE... 240—120 »

LUIZ DE CAMOES,

nota biographica av. 400—200

SENHORA RATTAZZI

1.ª edição... av. 150—60 »

SENHORA RATTAZZI

2.ª edição... av. 200—100 »

QUESTÃO DA SEBENTA (aliás

Bollas e Bullas:

Notas á Sebenta do dr.

TODA A COLLECCO 600 REIS

Todas estas obras forao vendidas sem diversas epochas pelo auctor fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN GENELIOUX, successores, Clerigos, 650—PORTO.

A C. Callisto... av. 60—30 »

Notas ao folheto do dr.

A. C. Callisto... av. 60—30 »

A Cavallaria da Sabenta...

ta... av. 100—50 »

Segunda carga da cavallaria...

Carga terceira, trepica ao padre... av. 150—75 »

O ESPETRO

Pampheto hebdomedario

Publicação semanal

Depositos em Portugal

Livraria Civilisação,
rua de Santo Ildefonso, 12.

Em Lisboa, travessa de Santa Justa, 65, 2.º

ASSIGNATURA

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600
Mez..... 200

Avulso 50 réis

A' vendo em todas as livrarias e kiosques.

Gazeta dos tribunaes
administrativos

Publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1\$200

Por duas series (um anno) 2\$400

Não se acceptam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Pelos paquetes de primeira ordem

dão-se passagens gra-

tuitas a individuos solteiros,

homens ou mulheres, que te-

nham mais de 17 e menos de

51 annos de idade, para dif-

ferentes terras dos Estados

Unidos do

BRAZIL

e principalmente para o Rio de Janeiro e S. Paulo.

Os passageiros que embarcarem n'estas condicções não contrahem divida alguma pelos beneficios recebidos, podendo empregar livremente a sua actividade laboriosa no trabalho que mais lhes convenha.

Solicitam-se e apromptam-se os documentos necessarios e respectivos passaportes, para os passageiros, e prestam-se todos os demais esclarecimentos. Dirigir unicamente:

EM OVAR

Serafim Antunes da Silva

Rua da Praça

N. B.—N'esta agencia vendem-se passagens para todos os portos da Africa Portugueza, por paquetes portuguezes de primeira ordem.

Os compromissos effectuados pelo agente principal ou por seus agentes são compridos com rigorosa promptidão, segurança e boa fé. Exportam-se mercadorias e embarcam-se passageiros pelos por-

MANUAL

DO

PROCESSO ADMINISTRATIVO

Comprehendendo a forma do processo de todas as especies da competencia dos tribunaes administrativos districtaes, desde a sua origem nas diversas repartições, com todos os modelos e formas que lhe são concernentes.

pelo

DR. AUGUSTO CESAR DE SÁ

JUIZ DE DIREITO, SERVINDO NO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO DE VILLA REAL

Este livro, unico até hoje escripto sobre processo administrativo, e da maior utilidade não só aos que lidam no foro, mas até mesmo ás corporações administrativas e administrações do concelho, publica-se por entregas de fasciculos de 32 paginas, Preço de cada fasciculo, 120 réis.

Póde ser requisitado a Raul de Sá—Editor do MANUAL DO PROCESSO ADMINISTRATIVO—VILLA REAL.

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Peruambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil



Vendem-se passagens a preços muito reduzidos para todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem se dão passagens gratuitas para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e apromptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados. agentes das companhias se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,

Antonio da Silva Nataria

Antonio Ferreira Marcellino.

Pelos paquetes a sahir de Lisboa todas as semanas, dão-se

passagens gratuitas a

familias de trabalhadores ou

lavradores, compostas de ma-

rido, mulher, avó ou avó com

seus filhos, genros, netos ou

enteados, para diferentes ter-

ras dos Estados Unidos do

BRAZIL

e principalmente para o Rio

de Janeiro e S. Paulo



EM AVEIRO

a Manuel J. Soares dos Reis

19—Rua dos Mercadores—23.